

A TRAJETÓRIA DE JOSE VECCHIO (1930-1970)

LEONARDO SILVA AMARAL¹; EDGAR ÁVILA GANDRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – amaralleonardo10@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho ainda em desenvolvimento tem por objetivo apresentar a trajetória de José Vecchio que foi militante sindical e ocupou cargos políticos ao longo dos anos de 1960 e 1970. A sua vida perpassa por períodos anteriores aos governos de Getúlio Vargas, tendo sido sindicalista e um dos principais fundadores do sindicato do Carris em Porto Alegre e ao longo dos anos seguintes, seu destaque em meio aos demais personagens desse momento se dá por suas atuações e participações em decisões políticas e sociais. Ao longo dos governos de Vargas ele começa a participar de partidos como PSD (Partido Social Democrático) e PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), no primeiro momento ele se víncula ao PSD e cria no Rio Grande do Sul a ala trabalhista, já no PTB, ele cria a sigla no estado e se torna presidente se mantendo no cargo até meados dos anos 1950.

A sua ligação aos movimentos sociais se mantém ao longo da sua trajetória, visto que ainda que tivesse se ligado ao campo político para ele era uma forma de manter as conquistas trabalhistas obtidas ao longo do Estado Novo. Os pontos que o fizeram mudar de sigla partidária já sinalizam seus ideais, pois começava a ver ideias conservadoras dentro do PSD e viu no PTB uma oportunidade de manter as raízes trabalhistas, como ele cita em uma entrevista dada ao CPDOC¹. A partir dos aspectos apontados é importante citar que sua relação com personagens como Getúlio Vargas, João Goulart, Brizola e Alberto Pasqualini, foi muito próxima, e que teve como resultado sua influência em várias decisões internas e externas do partido.

É importante, ter como base o contexto em que se ampara a presente pesquisa, sua trajetória como sindicalista passa por momentos de um final de período Republicano, seguindo com as estruturas de um Estado Novo até as mudanças estruturais a partir da Ditadura Militar. Tendo como ponto de partida essas principais bases que se organizaram dentro da sociedade ao longo dos anos de 1930 à 1970, é importante citar alguns autores dentro da historiografia que ajudarão a entender conjunturas partidárias, relações entre partidários, conflitos internos, e outros pontos que José Vecchio está incluído, Maria Celina D' Araujo em *Sindicatos, Carisma e Poder*, Miguel Bodea com, *Trabalhismo e Populismo*, e a tese de João Batista Carvalho da Cruz em, *Da Formação ao desafio das urnas: o PTB e seus adversários nas eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul*, as três pesquisas acabam se interligando, no momento em que ambas tratam de pontos e percepções diferentes que ao trabalhadas em conjunto engrandece o

¹VECCHIO, José. *Depoimento*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1986.

debate historiográfico como um todo. Além destes é importante citar outros autores como: Jorge Ferreira(2001), Angela de Castro Gomes(2005) e Marcelo Badaró(2008).

A partir dos pontos aqui destacados vale ressaltar que os principais objetivos desse trabalho são compreender a representação de Vecchio dentro do cenário em que ele se encontrava e como sua influência agiu em várias decisões, além de analisar como se deu sua saída do meio sindical para a vida política e se realmente houve o seu desligamento total de uma das partes.

2. METODOLOGIA

É importante apontar as fontes para o desenvolvimento do trabalho com a presente pesquisa ela se dá de forma ampla. Em um primeiro momento, se destaca as informações do jornal Correio do Povo que teve importante destaque na divulgação de notícias de diversos momentos históricos, seu acervo está disponível em grande maioria, no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (MUSECOM), esse conjunto de fontes irão contribuir para um outro ponto de vista tanto sobre José Vecchio, como da conjuntura social e política do período. Nesse caso é importante destacar que as possibilidades que essa documentação oferece para as mais variadas alternativas de seu uso devem ser levadas as devidas precauções para com as influências que possam estar ocupando o controle desses impressos.

As fontes de imprensa por muito tempo sofreram com a desvalorização, por serem considerados documentos não confiáveis. A partir desse debate torna-se importante o trabalho de Maria Helena Rolim Capelato (1988), que destaca a importância de não direcionar a análise da fonte-jornal apenas para sua veracidade ou falsidade e sim levantar os questionamentos sobre quais pessoas que o fizeram? para que? como e quando? fazendo assim uma análise crítica e atenta, a todas possibilidades que a fonte possa oferecer. Outro ponto que a autora também deixa claro em suas ideias é que assim como outros tipos de documentação, o jornal necessita de uma abordagem em paralelo com outras fontes para perceber significados implícitos e explícitos, na presente pesquisa esse aspecto se mostra claro, pois o conjunto documental que corresponde a uma grande possibilidade de cruzamento de informações enriquecendo assim o debate.

As documentações político-partidárias são outro ponto de análise, Vecchio foi uma das principais lideranças não só do PTB gaúcho como também anteriormente havia sido um dos principais criadores da ala trabalhista do PSD, sendo essa espalhada em alguns locais como DOPS (Departamento de Ordem e Política Social), além de alguns dados presentes no CPDOC, essa documentação irá auxiliar no entendimento das movimentações internas nos partidos em que ele fez parte, bem como sua relação com outros personagens importantes. Visto a importância desse conjunto, é relevante destacar o livro *Poder Simbólico* do autor Pierre Bourdieu que apresenta variadas ideias sobre a relação de poder dentro dessas relações políticas, para ele é necessário compreender que, para entender a posição política, os programas, as intervenções, os discursos eleitorais etc., é importante não apenas conhecer as pressões da base, mas também todo o universo de tomadas de posição propostas em concorrência no interior do campo.²

² BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p.172

Com base nesse ponto é possível destacar que suas percepções contribuem para um diálogo com a fonte, visto que, na sua visão os partidos são os nesse campo os principais agentes, que buscam mobilizar de maneira duradoura, o maior número possível de cidadãos e conquistar postos capazes de assegurar um poder sobre os seus tributários.

As documentações existentes dos períodos em que ocupou um cargo público são também de importante análise, Vecchio teve dois principais cargos públicos entre os anos de 1960 e 1970, em um primeiro momento foi Deputado Estadual (RS) e em 70 tendo sido Vereador de Porto Alegre. Ambos os casos contribuem para uma vasta suma de documentações, no que diz respeito a Câmara Legislativa, além do local físico, há um memorial disponível na internet que traz vários documentos já digitalizados de sessões plenárias de vários anos, inclusive do período em que ele foi deputado, entre 1959-1963. Com questão ao período em que teve o cargo de vereador de Porto Alegre, a Câmara Municipal mantém um memorial com vários documentos salvaguardados sobre variadas atividades.

Ainda é de grande importância ressaltar, a sua entrevista ao CPDOC em 1986, onde ele narra vários momentos da sua vida, que está salvaguardada na sala de consulta do próprio centro de Pesquisa no Rio de Janeiro. É relevante citar a disponibilidade dos filhos em contribuir com a pesquisa, através de entrevistas. Em relação as entrevistas a serem feitas com alguns familiares de Vecchio é essencial destacar Alessandro Portelli, que deixa bem explícito que a metodologia de História Oral tem como principal objetivo os relatos de tudo aquilo que foi escondido ou marginalizado das pesquisas e abarca em seu cerne as memórias, e que essa embora seja individual ocorre em um meio social dinâmico, estes então compartilhados. É importante enfatizar que a intenção não é desenvolver de maneira totalizante as possibilidades do uso da metodologia e sim apontar de maneira sintetizada a importância dos relatos dados pelos familiares mais próximos, no caso os filhos de José Vecchio, como um dos pontos para analisar a sua trajetória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos pontos destacados anteriormente, é importante deixar exposta que o desenvolvimento da presente pesquisa ainda está em andamento. Nesse sentido algumas coisas começam a se destacar em meio aos estudos. Como sindicalista ele se manteve ativo as lutas por direitos trabalhistas, visto que viveu parte de sua vista em um sistema republicano com grandes problemas de direitos em geral, o que abre questionamento ao seu comportamento ao longo do Estado Novo e até mesmo sua aproximação as siglas partidárias, se na sua ligação com essas organizações se daria como uma forma de buscar direitos e que a sua e a luta dos demais fossem percebidas com maior destaque.

4. CONCLUSÕES

Os pontos destacados ao longo desse trabalho sinalizam as considerações analisadas até o momento, e nesse sentido, o aporte documental tende a expandir ainda mais as perspectivas de análise, em correlação com as bibliografias disponíveis. Através das vivências de José Vecchio será possível ampliar a percepção de muitos acontecimentos ainda desconhecidos, mas que fazem parte da construção da sociedade do período, tornando-o assim um personagem importante nesse contexto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p.172.
CAPELATO, Maria Helena Rolim. Imprensa e História do Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.

CRUZ, João Batista Carvalho da. **Da formação ao desafio das urnas: o PTB e seus adversários nas eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul**. 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Programa de Pós-graduação em História, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/1879/JoaCruzHistoria.pdf>. Acesso em: 10 de Set. 2019

D'ARAUJO, Maria Celina. **Sindicatos, Carisma e Poder: o PTB de 1945-65**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FERREIRA, Jorge. "O nome e a coisa: o populismo na política brasileira". In: FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005.

MATOS, Marcelo. **Trabalhadores e Sindicatos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética da História Oral. **Projeto História**, São Paulo, v.15, n.15, p.13-49, abr. 1997. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/revph/article/view/11215/8223>. Acesso em: 10 de Set. 2019.

VECCHIO, José. **Depoimento**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1986.